

Gabarito

1. Em todas as palavras abaixo, sempre que possível, as consoantes vozeadas (que vibram as cordas vocais) foram substituídas por suas correspondentes desvozeadas (que não vibram as cordas vocais) e vice-versa. Qual delas é um tubérculo?

- a. Percamoda
- b. Veichão Garioga
- c. Padada
- d. Xerimum
- e. Juju

**Resposta: C**

Com a mão na garganta, é possível notar quando as consoantes vibram as cordas vocais ou não e, assim, encontrar os pares. Era importante reparar também que os fonemas são diferentes de suas representações ortográficas: por exemplo, a versão desvozeada de **J** pode ser escrita como **CH** ou **X**. Assim, o cardápio da questão nos traz Bergamota (tangerina, mexerica), Feijão Carioca, Batata, Jerimum (abóbora) e Chuchu.

O tubérculo é um caule arredondado que algumas plantas desenvolvem dentro do solo, como reserva de energia (geralmente, amido). É o caso da nossa batata comum. Tubérculos são diferentes de raízes tuberosas, que são parte da raiz e não do caule -- é o caso da batata doce, mandioca, aipim, macaxeira, cenoura, etc.

2. A imagem mostra uma placa na fachada de uma farmácia na Breslândia, Polônia.

Qual das opções mostra como é "rua" em polonês?



- a. katu
- b. strada
- c. ulica
- d. carrer
- e. silesia

**Resposta: C**

Essa questão busca mostrar que, mesmo não sabendo nada sobre a língua, a leitura de um mero cartaz já nos permite apreender algumas informações. O vidro da farmácia continha, junto ao logo, o seu nome, *apteka Silesia*. *Apteka*, escrito em minúsculo e com fonte menor, provavelmente é a palavra polonesa para "farmácia". Logo abaixo, os horários de funcionamento (provavelmente "segunda - sexta" e "sábado").

À esquerda, três endereços, logo abaixo de um título com a palavra *lokalizacje*, que faz sentido pensar que significa "localização" (afinal, trata-se de uma palavra culta, de empréstimo mais recente do latim. Em português, compare com "lugar", por exemplo). Os três começavam com abreviações; um era pl. e os outros dois, ul. Essa abreviação só poderia ser a palavra "rua" (se fosse em português, seria r.); a outra pode ser avenida, praça, etc. Entre as alternativas, a única que se encaixa em ul./pl. é *ulica*.

3. A Índia é um país grande e com uma enorme diversidade cultural e linguística. Isso cria uma dificuldade adicional na produção de filmes pela indústria cinematográfica. O clip abaixo mostra um mashup da música principal do filme "Fan", em 11 das línguas mais faladas da Índia.



<https://www.youtube.com/watch?v=5bqK7698cuw>

Qual das alternativas mostra os primeiros versos cantados em bengali no vídeo?

- a) Tuka sodwa ke botal / Hum dhakkan tohaar / Tu kadak mithai, hum makkhan tohaar
- b) Tui to yaar haaye, superstar haaye / Jaane shara colony je / Ami toke niye insane ho gaya
- c) Tu toh maari, che pe hd / Maaro hakk, maaro vatt tara veena bekar
- d) Style tera phatte aa / Tere te khail satte aa / Tere naal wi-fi connection judeya
- e) Neeke veera super veera super fan nenayaa / Nen ninnu choodagane gunde thandhanalu aadera

**Resposta: B**

Esse era principalmente um problema de sensibilização sonora, para o estudante perceber que consegue ouvir uma música em outra língua e entender o que está sendo pronunciado. Bastava identificar, no início do vídeo, qual dos cantores fazia a parte em bengali e, apoiando-se nas alternativas, associar as frases escritas ao que estava sendo ouvido.

Um fenômeno curioso é a quantidade de palavras de origem inglesa que aparecem nos versos, principalmente no campo semântico de internet e tecnologia.

4. Qual desses estados brasileiros é vizinho do estado que tem o maior encontro vocálico (encontro com maior número de vogais) em seu nome?

- a) Mato Grosso
- b) Roraima
- c) Maranhão
- d) Santa Catarina
- e) Minas Gerais

**Resposta: C**

Goiás possui um encontro de três sons vocálicos, mas o campeão é o Piauí, com quatro. Aqui usamos a noção de vogal que é mais comum no ensino, sem fazer distinção, por exemplo, entre vogais e semivogais.

5. Observe a seguinte lista (o nome de uma das subcategorias foi omitido):

Βόρεια περιοχή:

Ροράιμα, Αμαπά, Αμαζόνιας, Παρά, Τοκαντίνς, Άκρε, Ροντόνια

[                    ]:

Μαρανιάο, Πιαουί, Σεαρά, Ρίο Γκράντε ντο Νόρτε, Παραΐμπα, Περναμπούκο, Αλαγκόας, Σερζίπε

Κεντροδυτική περιοχή:

Μάτο Γκρόσο, Γκοιάς, Ντιστρίτο Φεντεράλ, Μάτο Γκρόσο ντο Σουλ

Νοτιοανατολική περιοχή:

Μίνας Ζεράις, Εσπίριτο Σάντο, Ρίο ντε Τζανέιρο,  
Σάο Πάολο

Νότια περιοχή:

Παρανά, Σάντα Καταρίνα, Ρίο Γκράντε ντο Σουλ

Qual item está faltando nesta lista?

- a) Μπαΐα (Βορειοανατολική περιοχή)
- b) Βαΐα (Βορειοδυτική περιοχή)
- c) Παΐα (Βορειοανατολική περιοχή)
- d) Μπαΐα (Νοτιοδυτική περιοχή)
- e) Παΐα (Νοτιοδυτική περιοχή)

### Resposta: A

É fácil perceber que a lista acima é a lista dos estados brasileiros (que foram pensados também na questão anterior). O único estado faltante está na região sem nome, que tem oito nomes listados, mas deveria ter nove (Região Nordeste). O nono é, naturalmente, a Bahia.

A letra B não aparece em nenhum lugar na escrita grega: as outras duas ocorrências do som “b” (Paraíba e Pernambuco) são representadas, em grego, pelo dígrafo **μπ** (mp). Algo similar ocorre com o som “d”, representado pelo dígrafo **ντ** (nt). Assim, as opções só podem ser A ou D.

O nome da região também pode ser deduzido. Βόρε- (Bore-) é “norte”; Νότ- (Not-) é “sul”; Ανατολικ- (Anatolik-) é “leste” (dá para ver em “sudeste”); Δυτικ (Dutik-) é “oeste” (dá para ver em “centro-oeste”). Assim, “nordeste” só pode ser Βορειοανατολική (Boreioanatoliké).

6. Leia o poema abaixo:

*Palram pega e papagaio  
E cacareja a galinha,  
Os ternos pombos arrulham,  
Geme a rola inocentinha.  
Muge a vaca, berra o touro  
Grasna a rã, ruge o leão,  
O gato mia, uiva o lobo  
Também uiva e ladra o cão.  
Relincha o nobre cavalo  
Os elefantes dão urros,  
A tímida ovelha bala,  
Zurrar é próprio dos burros.  
Regouga a sagaz raposa,  
Brutinho muito matreiro;  
Nos ramos cantam as aves;  
Mas pia o mocho agoureiro*

Fonte: Elementos para um tratado de fonética portuguesa, de Rodrigo de Sá Nogueira. Imprensa Nacional de Lisboa, 1938.

Muitas vezes nomeamos os sons emitidos pelos animais com palavras onomatopaicas (a abelha zune “zum”, a vaca muge “mu”). Algo diferente ocorre com os pokemons: eles são nomeados com os sons que os próprios emitem (Pikachu emite um som como “pikachu”, Kadabra emite um som como “kadabra”). Marque a opção que não corresponde a algo nomeado com a mesma lógica dos pokemons.

- a) Balangandã
- b) Bem-te-vi
- c) Tiziu
- d) Bossa nova
- e) Triste-vida

**Resposta: D**

**Balangandã** é qualquer amuleto ou ornamento, prática de origem africana, composto por figas, medalhas, chaves. Seu nome deriva do ruído que os objetos pendurados fazem ao colidirem. Os pássaros são frequentemente nomeados como pokémons, como o **Bem-te-vi** da família dos tiranídeos, que também é conhecido como **Triste-vida**; ou o **Tiziu** da Família *thraupidae*, com seu canto característico “ti” “ti” “tiziu”.

Já o nome **bossa nova** não pertence ao mesmo grupo. O termo, ligado ao contexto musical, possuía a conotação de coisa nova ou talento especial, remetendo ao samba “Coisas Nossas” (1932), de Noel Rosa (“O samba, a prontidão e outras bossas/ São nossas coisas, são coisas nossas”). Posteriormente, no final dos anos 50, passou a ser usado para se referir a um movimento musical específico do Rio de Janeiro.

7. O primeiro tweet da conta oficial do Google, feito em 25 de fevereiro de 2009, foi este que você vê abaixo, em números binários.



Qual a mensagem escrita pela empresa?

- a) *I'm Google.*
- b) *I'm here now folks.*
- c) *I'm feeling lucky.*
- d) *I'm happy to be here.*
- e) *I'm tweeting now.*

**Resposta: C**

Da forma escrita pelo Google, cada conjunto de 8 dígitos binários (0 ou 1) corresponde a uma letra; basta checar, portanto, a quantidade de letras existentes (14) e perceber que a 2ª e 3ª letras se repetem.

Os conjuntos em questão são representações em binário dos valores de cada caractere (letra, espaço, ponto) em ASCII, uma padronização de valores utilizada em computadores e todos os demais meios digitais, como você pode conferir na tabela abaixo:

Ctrl	Dec	Hex	Char	Code	Dec	Hex	Char	Dec	Hex	Char	Dec	Hex	Char
^@	0	00		NUL	32	20	!	64	40	@	96	60	'
^A	1	01		SOH	33	21	!	65	41	À	97	61	a
^B	2	02		STX	34	22	!"	66	42	B	98	62	b
^C	3	03		ETX	35	23	!"#	67	43	C	99	63	c
^D	4	04		EOT	36	24	!"#\$	68	44	D	100	64	d
^E	5	05		ENQ	37	25	!"#\$%	69	45	E	101	65	e
^F	6	06		ACK	38	26	!"#\$%&	70	46	F	102	66	f
^G	7	07		BEL	39	27	!"#\$%&'	71	47	G	103	67	g
^H	8	08		BS	40	28	!"#\$%&'(	72	48	H	104	68	h
^I	9	09		HT	41	29	!"#\$%&'( )	73	49	I	105	69	i
^J	10	0A		LF	42	2A	!"#\$%&'( ) *	74	4A	J	106	6A	j
^K	11	0B		VT	43	2B	!"#\$%&'( ) * +	75	4B	K	107	6B	k
^L	12	0C		FF	44	2C	!"#\$%&'( ) * + ,	76	4C	L	108	6C	l
^M	13	0D		CR	45	2D	!"#\$%&'( ) * + , -	77	4D	M	109	6D	m
^N	14	0E		SO	46	2E	!"#\$%&'( ) * + , - .	78	4E	N	110	6E	n
^O	15	0F		SI	47	2F	!"#\$%&'( ) * + , - . /	79	4F	O	111	6F	o
^P	16	10		DLE	48	30	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0	80	50	P	112	70	p
^Q	17	11		DC1	49	31	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1	81	51	Q	113	71	q
^R	18	12		DC2	50	32	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2	82	52	R	114	72	r
^S	19	13		DC3	51	33	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3	83	53	S	115	73	s
^T	20	14		DC4	52	34	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4	84	54	T	116	74	t
^U	21	15		NAK	53	35	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5	85	55	U	117	75	u
^V	22	16		SYN	54	36	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6	86	56	V	118	76	v
^W	23	17		ETB	55	37	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6 7	87	57	W	119	77	w
^X	24	18		CAN	56	38	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6 7 8	88	58	X	120	78	x
^Y	25	19		EM	57	39	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	89	59	Y	121	79	y
^Z	26	1A		SUB	58	3A	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 :	90	5A	Z	122	7A	z
^[	27	1B		ESC	59	3B	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 : ;	91	5B	[	123	7B	{
^\	28	1C		FS	60	3C	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 : ; >	92	5C	\	124	7C	}
^]	29	1D		GS	61	3D	!"#\$%&'( ) * + , - . / 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 : ; > ?	93	5D	]	125	7D	~
^^	30	1E		RS	62	3E		94	5E	^	126	7E	~
^^	31	1F		US	63	3F		95	5F	^	127	7F	~

\* ASCII code 127 has the code DEL. Under MS-DOS, this code has the same effect as ASCII 8 (BS). The DEL code can be generated by the CTRL + BKSP key.

Os primeiros 32 valores são reservados para executar funções no texto, como pular de linha ou apagar um caractere. Do valor 32 em diante são caracteres de fato, começando pelo espaço, e passando por várias pontuações, números, letras maiúsculas e minúsculas, e outros símbolos.

Finalizando, a frase postada pelo Google, “I’m feeling lucky.” é o nosso “Estou com sorte”.



Pesquisa Google Estou com sorte

8. Durante meados do século XVI, Portugal foi a primeira nação europeia a estabelecer contato com o Japão, dentro do contexto da expansão marítima e das missões jesuítas. Há quem diga que "arigato" é derivada de "obrigado", o que etimologicamente é incorreto. Mesmo assim, é fato que existem diversos vocábulos de origem portuguesa na língua japonesa, provenientes do contato linguístico dessa época – alguns até hoje utilizados.

Constam abaixo algumas palavras japonesas de etimologia estrangeira. Qual alternativa contém apenas léxico de origem portuguesa?

Nota: O traço (ˉ) em cima de uma vogal (macron) indica que ela é longa, ou seja, é pronunciada aproximadamente com o dobro de duração.

- a) *marumero, pan, arubaito, shoppingu, kappa*
- b) *roketto, mētoru, tabako, arukōru, karuta*
- c) *tenpura, kapitan, konpeitō, zezusu, bōbura*
- d) *shabon, kirishitan, bīdoro, orenji, baikingu*
- e) *bateren, rozario, konpyūtā, kabocha, bijinesu*

### Resposta: C

Nas alternativas, é possível observar diversos vocábulos de origem portuguesa, mas também de outras línguas europeias. Contudo, para a resolução, não era necessário ter conhecimento prévio de inglês, alemão, francês ou qualquer outra língua que não fosse o português. Na nossa própria língua há diversos vocábulos de origem estrangeira.

A questão poderia ser resolvida identificando as palavras que claramente não parecessem originárias do português, ou ainda aquelas que não fariam sentido ao contexto histórico (grandes navegações). As alternativas que as contivessem seriam excluídas, chegando à resposta correta.

Dos vocábulos apresentados, os seguintes **não** são de origem portuguesa:

- **arubaito:** do alemão *arbeit*; significa “espécie de emprego informal (bico) praticado no Japão”;
- **shoppingu:** inglês *shopping*; “ato de fazer compras”;
- **roketto:** inglês *rocket*; “foguete”;
- **mētoru:** francês *mètre* ou holandês *meter*; “metro” (unidade de medida);
- **arukōru:** inglês *alcohol* (que, por sua vez, vem do árabe *al-kuḥl*); “álcool”;
- **orenji:** inglês *orange*; “laranja”
- **baikingu:** inglês *viking* (que, por sua vez, vem do nórdico antigo *víkingr*); “viking”, “restaurante self-service”;
- **konpyūtā:** inglês *computer*; “computador”;
- **bijinesu:** inglês *business*; “negócios”;

Dos vocábulos apresentados, os seguintes são de origem portuguesa:

- **marumero:** de *marmelo*; significa “marmelo”;
- **pan:** *pão*; “pão”;
- **kappa:** *capa*; “capa de chuva”;
- **tabako:** *tabaco*; “tabaco”, “cigarro”;
- **karuta:** *carta*; “jogo de cartas tradicional do Japão”;
- **tenpura:** *têmpora*; “fritura típica do Japão”;
- **kapitan\*:** (arcaísmo) *capitão*; “capitão das navegações e dos postos comerciais”;
- **konpeitō:** *confeito*; “confeito japonês”;
- **zezusu:** *Jesus*; “Jesus”
- **bōbura:** (regionalismo) *abóbora*; “abóbora”;
- **shabon:** *sabão*; “sabão”;
- **kirishitan:** (arcaísmo) *cristão*; “cristão”;
- **bateren:** (arcaísmo) *padre*; “padre”;
- **rozario:** *rosário*; “rosário”;
- **kabocha:** *Camboja*; “abóbora tipo cabotiá” (diz-se que a abóbora fora trazida da Camboja);

\* Segundo o dicionário “Kōjien” (4ª edição, p.521), “kapitan” possui também uma possível etimologia holandesa (*kapitein*).

9. O katakana é um dos sistemas de escrita do Japão, comumente utilizado para representar palavras de origem estrangeira. Esse sistema pode ser classificado como um silabário, porque a maioria dos símbolos indica uma sílaba, que pode ser constituída por uma vogal sozinha ou por consoante+vogal.

Abaixo temos uma lista de palavras em katakana que você pode encontrar ao usar um celular em japonês.

Katakana	Romanização	Tradução
ストレージ	su to re - ji	armazenamento
アカウント	a ka u n to	conta
システム	si su te mu	sistema
パスワード	pa su wa - do	senha
ダウンロード	da u n ro - do	download
カメラ	ka me ra	câmera
スライド	su ra i do	slide
キーボード	ki - bo - do	teclado

A coluna do meio é o que chamamos de romanização, uma forma de representar sistemas de escrita diferentes no nosso alfabeto tradicional. Existem diversas formas de romanização no japonês, de acordo com o uso que se queira dar. A romanização que utilizamos aqui funciona bem para digitar em teclados, mas alguns sons não são bem representados (o 'si', por exemplo, é pronunciado como 'xi' em 'xícara'). O traço indica que a vogal anterior é longa.

Todas as palavras da tabela estão presentes no caça-palavras abaixo, representadas da esquerda para a direita ou de cima para baixo.

ボ ハ ス キ ク ス ナ ア カ  
 ス ト レ ー ジ フ ベ バ メ  
 ア カ キ ボ ス イ ー ス ラ  
 ヘ ヌ ネ ー デ ト パ マ ー  
 ス ラ イ ド マ シ ス テ ム  
 オ カ ソ ス イ ビ ワ ー ツ  
 セ ポ ニ ケ ス ラ ー ド サ  
 マ ダ ウ ン ロ ー ド ウ ン  
 ソ ツ メ チ ア カ ウ ン ト

Qual das palavras abaixo não se cruza com outras?

- a) Teclado
- b) Slide
- c) Câmera
- d) Senha
- e) Download

**Resposta: C**

Era necessário uma atenção especial para resolver o caça-palavras, porque mesmo com todas as palavras dadas, muitos símbolos no *katakana* são semelhantes entre si, o que pode gerar confusões para quem está resolvendo (ou aprendendo!)

O caça resolvido fica:

ボ ハ ス キ ク ス ナ ア カ  
 ス ト レ ー ジ フ ベ バ メ  
 ア カ キ ボ ス イ ー ス ラ  
 ヘ ヌ ネ ー デ ト パ マ ー  
 ス ラ イ ド マ シ ス テ ム  
 オ カ ソ ス イ ビ ワ ー ツ  
 セ ポ ニ ケ ス ラ ー ド サ  
 マ ダ ウ ン ロ ー ド ウ ン  
 ソ ツ メ チ ア カ ウ ン ト

Percebe-se que KAMERA e AKAUNTO não se cruzam com outras palavras, mas apenas KAMERA estava nas alternativas.

Conforme indicado no enunciado, o *katakana* possui símbolos que não são sílabas. No caso, temos o 「ン」 que indica o som nasal representado por N, e o 「ー」 que alonga a vogal anterior.

10. Considere os seguintes numerais em húngaro, em escrita fonética.

tizenkettő = Quantidade de tribos de Israel, segundo a Bíblia;

tizenolts = Idade da maioridade penal no Brasil;

tizennegy = Parte do nome do avião que realizou o primeiro voo;

tizenegy = Quantidade expressa em binário como 1011;

tizenha:rom = Sexto número primo;

tizenöt = Tradicionalmente a idade de debutar;

tizenhat = Quantidade de patas de duas aranhas;

tizenkilents = Século da independência do Brasil;

tizenhet = Número de Oscars da trilogia Senhor dos Anéis.

Qual o resultado da soma abaixo?

kettő + egy + negy + öt + het

- a) tizenha:rom
- b) tizenkilents
- c) tizenolts
- d) tizenhat
- e) tizenhet

**Resposta: B**

OS valores das correspondências são:

tizenkettő 12 Quantidade de tribos de Israel, segundo a Bíblia;

tizenolts 18 Idade da maioridade penal no Brasil;

tizennegy 14 Parte do nome do avião que realizou o primeiro voo;

tizenegy 11 Quantidade expressa em binário como 1011;

tizenha:rom 13 Sexto número primo;

tizenöt 15 Tradicionalmente a idade de debutar;

tizenhat 16 Quantidade de patas de duas aranhas;

tizenkilents 19 Século da independência do Brasil;

tizenhet 17 Número de Oscars da trilogia Senhor dos Anéis.

Perceba que com os números de 11 a 19 em húngaro acontece o mesmo com os nossos números de 16 a 19: todos começam da mesma forma 'tizen', assim como os nossos começam com 'dez'.

Portanto a soma pedida é, na ordem dada: 2+1+4+5+7 = 19 (tizenkilents)

11.



Omul-päianjen. Sursã: Pinterest

Alguns filmes famosos no cinema estrearam, em romeno, com os seguintes títulos:

mãrgel.e.7

Animale fantastice și unde le poți găsi  
Cavalerul negru: Legenda renaște  
Hobbitul  
Primul Contact  
Planeta maimuțelor  
Omul-păianjen

Com base nisso, podemos afirmar, sobre a língua romena:

- a) O plural em romeno é, como em português, marcado com um -s no final das palavras
- b) O artigo definido masculino (nosso "o") é posposto ao nome, tendo a forma -ul
- c) A conjunção aditiva (nosso "e") em romeno tem a forma "le"
- d) Ao contrário do português, em romeno os adjetivos sempre vem antes dos substantivos
- e) O superlativo é posposto ao nome, tendo a forma -lor

### Resposta: B

Novamente, a questão trabalha com a noção de que mesmo pequenos fragmentos de uma língua podem nos ajudar a entender algo da língua. No caso, podemos entender elementos da gramática da língua romena apenas vendo títulos de filmes em cartazes. Vejamos as alternativas:

**a) falsa:** o único plural que aparece é no primeiro título (*Animais fantásticos e onde podemos encontrá-los*), terminado em -e (de fato, o plural das palavras femininas em romeno termina em -e).

**b) verdadeira:** o exemplo mais fácil de ver isso é no terceiro título (*O Hobbit*), mas a terminação -ul aparece em outros títulos: o cavaleiro negro, o primeiro contato, o homem-aranha.

**c) falsa:** a conjunção é **și**, como podemos ver no primeiro título.

**d) falsa:** "negro" e "fantásticos" vêm após o nome. Apenas "primeiro" (que é um quantificador), vem antes.

**e) falsa:** a terminação -lor aparece no quinto título. A palavra que se refere a "planeta" dificilmente seria um superlativo; mais provavelmente indica posse ou origem (-lor poderia, então, ter uma função similar à preposição "de"). De fato, o título é *Planeta dos Macacos*.

**12.** No português, existem muitas estratégias para fazer o sujeito de uma frase ser indeterminado -- ou seja, um sujeito que não sabemos, não podemos ou não queremos dizer quem é. Marque, entre as alternativas abaixo, qual a que não possui um sujeito indeterminado:

- a) *A RS-293 é a melhor para se chegar em Bagé.*
- b) *A porta de vidro se abre com o acionamento do sensor.*
- c) *Daí você rala a vida toda e de repente você descobre que não vai poder mais se aposentar.*
- d) *É tanto material que pede no início do ano, oxe!*
- e) *Fulano insiste em fazer desse jeito, aí já viu.*

### Resposta: B

No ensino tradicional, a partícula *se* é ensinada como podendo ter diferentes funções – entre elas, a de *partícula indeterminadora do sujeito*. Contudo, nossa língua possui diversas outras estratégias para tornar um sujeito indeterminado:

- o uso de *você* como pronome para um sujeito genérico (como na C);
- palavras específicas para sujeito genérico, como *fulano*, *sicrano*, *o cara*, *neguinho*, etc. (como na E);

- o verbo colocado na terceira pessoa do plural (como em “arrombaram a porta”);
- a simples omissão de qualquer sujeito (como na D, “que Ø pede”);

etc.

A frase para a qual isso não se aplica é a do item B, em que a partícula *se* desempenha outra função, a de pronome reflexivo (“a porta abre a si mesma”).

**13.** Seguem abaixo algumas palavras em árabe, transcritas no Alfabeto Fonético Internacional.

[ʔuru:b]	<i>guerras</i>
[fahm]	<i>compreensão</i>
[habba]	<i>tempestade</i>
[ha:l]	<i>cardamomo</i>
[huru:b]	<i>voo</i>
[faʔm]	<i>carvão</i>
[ʔabba]	<i>grão, semente</i>
[ʔa:l]	<i>condição</i>

A partir delas, podemos dizer que:

- As únicas consoantes em árabe são ʔ, B, F, H, L, M e R.
- Consoantes duplicadas são a causa do encurtamento da vogal que as antecede.
- Palavras com duas ou mais sílabas possuem sempre o som [h] em sua formação.
- Os sons [h] e [ʔ] são fonemas na língua árabe, pois alteram o significado das palavras quando são trocados um pelo outro.
- [ʔ] é uma vogal, pois é o núcleo de algumas palavras monossílabas na língua árabe.

**Resposta: D**

Os sons [h] e [ʔ] podem ser contrastados nas palavras *guerras/voo*, *compreensão/carvão*, *tempestade/semente* e *cardamomo/condição*.

Nestes pares (chamados de **pares mínimos**), a alteração de um único som produz a mudança do significado. Tecnicamente, isso significa que esses sons são *fonemas* na língua árabe, ou seja, são sons que diferenciam palavras.

A alternativa A é incorreta, pois temos um corpus extremamente restrito para fazer a afirmação que não existem outras consoantes na língua árabe. Similarmente, as alternativas B, C e E não encontram respaldo para serem afirmadas nas palavras em análise.

**14.**



Netherlandsball e Belgiumball, por SDRxLAZAxOnBreakSince05182016. Fonte: [iFunny.co](http://iFunny.co)

Holandês é uma língua germânica como outras faladas na Europa: alemão, inglês, dinamarquês, sueco, etc. Os verbos holandeses podem ser agrupados dependendo dos padrões de flexão no particípio passado. Veja alguns exemplos.

<b>Infinitivo</b>	<b>Particípio passado</b>	<b>Tradução</b>
bijten	gebeten	<i>morder</i>
regenen	geregend	<i>chover</i>
zingen	gezongen	<i>cantar</i>
sterven	gestorven	<i>morrer de</i>
_____	gewerkt	<i>trabalhar</i>
luisteren	geluisterd	<i>escutar</i>
poetsen	_____	<i>escovar</i>
winkelen	gewinkeld	<i>ir comprar</i>
fietsten	gefietst	<i>andar de bicicleta</i>
nemen	_____	<i>pegar</i>
zagen	_____	<i>serrar</i>

Sabendo que *pegar* e *serrar* seguem padrões diferentes, marque a alternativa que completa as lacunas:

- a) werken; gepoetst; genomen; gezagd
- b) worken; gepoetsd; gonomt; gezagd
- c) werken; gepoetsd; genemen; gezagt
- d) worken; gepoetst; genomd; gezagt
- e) werken; gepoetsd; gonemon; gezagen

### Resposta: A

Em holandês, para formar o infinitivo, basta que se acrescente um sufixo [-en] a raiz do verbo, como se observa na terminação de todos os verbos da coluna de infinitivos. Por comparação entre as colunas, podemos observar que a raiz é encontrada retirando-se o prefixo [ge-] do particípio passado e a terminação de passado. Assim, *ge-werk-t* forma o infinitivo *werk-en* (trabalhar).

Da mesma forma, podemos observar que todos os verbos do particípio passado recebem o prefixo [ge-], mas se diferem nas terminações. Dois padrões de terminações são observados:

O primeiro padrão mantém inalterada a terminação do infinitivo [-en] no particípio passado, mas a vogal do radical se transmuta em outra. Estes são os chamados **verbos fortes** (*sterk werkwoord*), uma categoria existente também em outras línguas germânicas. Assim, temos *bijt-en* > *ge-bet-en*, *zing-en* > *ge-zong-en*, *sterven* > *ge-storv-en*.

No segundo padrão de terminação, os chamados **verbos fracos** (*zwak werkwoord*), o radical permanece inalterado e o verbo recebe a terminação do particípio passado. Essa terminação sofre uma mudança fonética: após consoantes desvozeadas (surdas) como F, S, T, J, K, ela toma a forma [-t] (*werk-en* > *ge-werk-t*, *fietst-en* > *ge-fiets-t*); após as demais consoantes e vogais, toma a forma [-d] (*regen-en* > *ge-regen-d*, *winkel-en* > *ge-winkel-d*).

O enunciado dizia que *pegar* (*nem-en*) segue um padrão diferente de *serrar* (*zag-en*). Ou seja, um é forte e o outro é fraco, ou vice-versa. A única alternativa coerente com isso mostra *pegar* como forte (*ge-nom-en*) e *serrar* e *escovar* como fracos (*ge-zag-d*, *ge-poets-t*).

15. No vídeo a seguir, são apresentadas cinco frases na Língua Brasileira de Sinais (Libras):



[https://www.youtube.com/watch?v=\\_i5jvf3eWq8](https://www.youtube.com/watch?v=_i5jvf3eWq8)

Marque a alternativa que mostra a ordem dos componentes de cada frase (S = sujeito; V = verbo; O = objeto), na sequência em que aparecem no vídeo.

- a) SVO, SV, OSV, OV, SVO
- b) SVO, OS, OSV, SV, SVO
- c) OSV, SV, SVO, VO, SOV
- d) SVO, SV, SVO, SV, OVS
- e) OVS, OV, OVS, VO, SVO

### Resposta: A

A ordem dos sinais na construção de um enunciado obedece a regras próprias que refletem a forma do surdo processar suas ideias, com base em sua percepção visual-espacial da realidade. Assim, para resolver a questão, é necessário entender, através da lógica da percepção visual-espacial:

- que sinais que representam verbos são, normalmente, sinais com movimento;
- que a identificação de alguém ou algo (que podem representar sujeitos ou

objetos) se dá, muitas vezes, soletrando um nome através de datilologia ou apontando-se para alguma direção;

- que não existem preposições, artigos e conjunções, funções percebidas a partir do sentido disposto na frase.

Assim, as traduções correspondentes são:

1. eu / pareço / mãe — S / V / O
2. cachorro / anda — S / V
3. maçã / minha mãe / compra — O / S / V
4. você / não-vejo — O / V
5. café / junto / açúcar / não — S / V / O

16. Um mene recente, que você deve ter visto pela internet, é o mene da candidata de emprego que era realmente perfeccionista:



Fonte: Site dos Menes

Essa é uma visão comum sobre a língua: que ser cuidadoso, falar bem, é seguir as regras da gramática. Quase sempre, o que é visto como "erro" pela gramática tradicional do português, na verdade, se produz conforme regras coerentes com a gramática internalizada dos falantes, uma gramática operativa, funcional e socialmente compartilhada.

Por exemplo, em qual das frases abaixo o verbo "acabar" não tem como sujeito a pessoa que fala?

- a) *Me empresta o caderno para mim acabar de copiar a matéria?*
- b) *Pra mim, acabar a comida da casa seria gravíssimo!*

- c) *Pra mim acabar a faculdade falta pouco.*
- d) *Deixem a porta aberta pra mim acabar com ele, antes que os convidados cheguem.*
- e) *O Jorge trouxe o esboço pra mim acabar.*

### Resposta: B

Quando olhamos as formas da língua julgando o que é certo e descartando o que é errado, perdemos a capacidade de ver a beleza das diferentes formas, padrões, estruturas etc. que emergem em cada tipo de construção. No caso de uma expressão como "para mim acabar", o pronome de primeira pessoa sofre influências conflitantes: a preposição que vem antes sugere a forma "mim", enquanto o verbo que vem depois sugere que a primeira pessoa seja o sujeito e tenha a forma "eu". O fato de a gramática tradicional preferir uma das interpretações ("eu" como sujeito de uma oração subordinada substantiva, introduzida pela preposição "para") não impede que boa parte dos falantes faça outra análise, usando "mim" como sujeito do verbo por conta da preposição que vem antes. Alguns linguistas interpretam esse fato como indício de que a influência da preposição prevalece porque ela vem antes e a ordem dos constituintes da frase é uma força importante na gramática internalizada dos falantes brasileiros.

Esse fenômeno, descrito dessa forma, ocorre em todas as alternativas da questão, exceto na letra B, em que "para mim" é uma expressão adverbial que caracteriza o todo da frase "acabar a comida da casa seria gravíssimo". Um indício disso é a flexibilidade de posição dessa expressão. Os advérbios funcionalmente se comportam assim: tem liberdade completa de movimento dentro da estrutura da frase. Assim, poderíamos reescrever a sentença das seguintes formas:

*para mim, acabar a comida seria gravíssimo*  
*acabar a comida, para mim, seria gravíssimo*  
*acabar a comida seria gravíssimo para mim*

17. Seguem seis datas em Swahili e suas traduções em ordem aleatória:

tarehe tatu Disemba Jumamosi  
tarehe tano Oktoba Jumapili  
tarehe pili Aprili Jumanne  
tarehe tano Oktoba Jumatatu  
tarehe nne Aprili Jumanne  
tarehe tano Oktoba Jumatano

*Segunda, 05 de outubro;*  
*Terça, 02 de abril;*  
*Quarta, 05 de outubro;*  
*Terça, 04 de abril;*  
*Domingo, 05 de outubro;*  
*Sábado, 03 de dezembro.*

Qual dia da semana é escrito em swahili, literalmente, como "dia 3"?

Adaptado da Olimpíada Tradicional de Linguística de Moscou, 1979, problema de Alfred Jurinski

- a) segunda
- b) terça
- c) quarta
- d) domingo
- e) sábado

**Resposta: A**

Para relacionar as datas com suas traduções, observamos as repetições de cada lado:

tarehe tatu <b>Disemba</b> Jumamosi	Segunda, <b>05</b> de outubro
tarehe <b>tano</b> Oktoba Jumapili	<b>Terça</b> , 02 de abril
tarehe pili <b>Aprili Jumanne</b>	Quarta, <b>05</b> de outubro
tarehe <b>tano</b> Oktoba Jumatatu	<b>Terça</b> , 04 de abril
tarehe <b>nne</b> <b>Aprili Jumanne</b>	Domingo, <b>05</b> de outubro
tarehe <b>tano</b> Oktoba Jumatano	Sábado, 03 de <b>dezembro</b>

Com isso temos que as frases em swahili seguem a ordem: **[dia-número] [mês] [dia da semana]**

E que os dias da semana são formados por números depois de *Juma*

Observando as datas de outubro (segunda, quarta e domingo), precisamos que uma delas seja o 'dia 3' (*Jumatatu*) e outra o 'dia 5' (*Jumatano*). A única forma disso acontecer é se o 'dia 3' for segunda, resultando nas relações a seguir:

tarehe tatu <b>Disemba</b> Jumamosi	Sábado, 03 de <b>dezembro</b>
tarehe pili <b>Aprili Jumanne</b>	<b>Terça</b> , 02 de abril
tarehe <b>nne</b> <b>Aprili Jumanne</b>	<b>Terça</b> , 04 de abril
tarehe <b>tano</b> Oktoba Jumapili	Domingo, <b>05</b> de outubro
tarehe <b>tano</b> Oktoba Jumatatu	Segunda, <b>05</b> de outubro
tarehe <b>tano</b> Oktoba Jumatano	Quarta, <b>05</b> de outubro

18.



Bosque sagrado em Mari El, incluindo bétulas, faias e outras árvores. Fonte: [culture.ru](http://culture.ru)

A língua mari das campinas é falada por mais de 350 mil pessoas na República de Mari El (uma das unidades federais da Rússia) e nas regiões adjacentes.

Observe as seguintes palavras do mari das campinas, transcritas com caracteres latinos:

agurəšto	no turbilhão
kütüštö	no rebanho
olašte	na cidade
pasušto	no campo
sadəšte	no jardim
verəšte	no lugar
pörtəštö	na casa
ureməšte	na rua
mutəšto	na palavra
vüdəštö	na água
kuešte	na bétula
kidəšte	na mão

Em mari das campinas, como se diz *na idade, em Moscou, na aldeia, na mesa, na hora, na faia, no leite*?

Notas:

š é o *x* em *xícara*,

ö e ü são vogais parecidas com o *ö* e o *ü* do alemão e com o *eu* e o *u* do francês,

ə é uma vogal parecida com o *a* da palavra inglesa *about*,

*bétula* e *faia* são espécies de árvores típicas do Leste Europeu.

- ijgotəšto, Moskošto, jaləšte, üsteləšte, šagatašte, šopkešte, šörəštö
- ijgotəšte, Moskošto, jaləšte, üsteləštö, šagatašte, šopkešto, šörəštö
- ijgotəšte, Moskošte, jaləšto, üsteləštö, šagatašto, šopkešte, šörəštö
- ijgotəšto, Moskošto, jaləšta, üsteləšte, šagatašta, šopkešte, šörəšte
- ijgotəšte, Moskošte, jaləšte, üsteləšte, šagatašte, šopkešte, šörəštö

### Resposta: A

Todas as palavras mari contidas no enunciado terminam em **-što**, **-štö** ou **-šte**. Em termos técnicos, esse sufixo é um marcador chamado *caso inessivo*, cujo uso corresponde aproximadamente, em português, ao uso da preposição “em”.

Mas como determinar qual sufixo aparece em cada caso? Para determinar qual será a última vogal do sufixo, basta observar a última vogal do radical, antes do prefixo (ou a penúltima, caso a última seja ə):

- Se a vogal for **u**, o sufixo é **-što**:  
agurə-što, pasu-što, mutə-što
- Se a vogal for **ö** ou **ü**, o sufixo é **-štö**:  
kütü-štö, pörtə-štö, vüdə-štö
- Se a vogal for **a**, **e** ou **i**, o sufixo é **-šte**:  
olašte, sadə-šte, verə-šte, uremə-šte, kue-šte, kidə-šte

A única opção que condiz com essas regras é (A).

O fenômeno exemplificado na questão é conhecido como **harmonia vocálica**. Nas línguas que apresentam harmonia vocálica, a co-ocorrência de vogais dentro de uma palavra (ou uma frase) obedece a certas regras. A harmonia vocálica no mari das campinas, assim como em muitas outras línguas urálicas e turcas da região, possui entre suas manifestações a existência de variantes de sufixos cuja distribuição leva em consideração certas características das vogais da raiz.

**19. Lingua franca** (expressão latina, por isso sem acento no 'i'), também conhecida como **sabir**, é uma mistura de italiano com um amplo vocabulário emprestado de outras línguas. Essa língua mista foi usada para comunicação e como língua diplomática nas costas do Mediterrâneo e no Oriente Médio, ao longo da Idade Média e do início da Idade Moderna. A descrição genérica “lingua franca”, desde então, tornou-se comum para qualquer língua usada para comunicação entre falantes de diferentes linguagens.

Adaptado de:  
[http://pt.conlang.wikia.com/wiki/Lingua\\_franca](http://pt.conlang.wikia.com/wiki/Lingua_franca), em 18/07/17

Em qual das alternativas estão representadas somente línguas mediterrâneas?

- a) Maltês, corso, demótico, catalão
- b) Basco, berbere, siciliano, occitano
- c) Copta, galego, vêneto, gótico
- d) Turco, árabe, sardo, português
- e) Occitano, holandês, guarani, punjabi

**Resposta: A**



O **maltês** é língua oficial e nacional de Malta e também uma das línguas oficiais da União Europeia. É a única das línguas semíticas (como o árabe, o amárico, o aramaico e o hebraico) a ser escrita com alfabeto latino.

O **corso** é uma língua neolatina, falada na ilha de Córsega, região administrativa da França localizada a nordeste da península itálica.

O **demótico** (δημοτική, "do povo"), como é demonstrado nos poemas pto coprodrómicos do século XI, era a linguagem vulgar dos bizantinos da Grécia, Ásia Menor e Constantinopla. O que hoje é chamado de grego moderno ou demótico é a língua oficial da Grécia e de Chipre. O início do período da língua grega conhecida por "Grego Moderno" é simbolicamente atribuído à queda do Império Bizantino em 1453, embora rigorosamente se deva atribuir a sua génese ao século XI.

O **catalão** é uma língua derivada do latim vulgar falada atualmente por 10 milhões de pessoas em toda a vertente oriental da Península Ibérica, nas Ilhas Baleares e na cidade de Algueiro (Sardenha).

**20.** "(...) Il Mediterraneo è, secondo la definizione di Fernand Braudel, un "continente liquido".

Un continente densamente abitato ai margini e nelle isole; i suoi margini sono – come in un negativo fotografico – le sponde di oceani terrestri che per lunghi secoli sono rimasti sconosciuti o inesplorati.

Al punto che si potrebbe sostenere che la civiltà dei tre continenti che convergono sul Mediterraneo si sia irradiata da esso.

Ma tale irradiazione ha prodotto un alto numero di culture, collegate eppure diverse: ciascuna di loro ha seguito una specifica dinamica, correlata alle altre.

Ogni civiltà, come ogni persona, compartecipa di più identità e ha bisogno della totalità di quelle che la riguardano per definirsi. E' per questo che un'indagine sulle identità etniche, linguistiche, storiche, istituzionali e religiose che compongono la più ampia "identità mediterranea" deve fondarsi su un forte senso della dinamica di ciascuna e di tutte nel loro complesso (...)"

Fonte: <https://marzia.wordpress.com/2011/02/18/le-civiltà-del-continente-liquido/>, acesso em 18/07/2017

Qual das alternativas melhor sintetiza o pensamento expresso no texto?

- a) Fernand Braudel acredita que as ilhas do mar Mediterrâneo são mais populosas que as suas margens. Suas águas irradiaram um alto número de culturas diversas produzidas nos continentes que o margeiam. Por causa disso, as civilizações e culturas em torno do Mediterrâneo definem e influenciam umas às outras formando uma ampla "identidade mediterrânea".
- b) Para Fernand Braudel, o mar Mediterrâneo foi por longos séculos um continente líquido desconhecido e inexplorado. Três outros continentes líquidos convergem para o Mediterrâneo e produzem um alto número de culturas diversas, de modo que a "identidade mediterrânea" não é apenas

constituída de cada habitante do continente líquido, mas estes se apoiam também na completude dessa identidade para definir a si mesmos.

- c) Fernand Braudel compara as margens do mar Mediterrâneo, em outros tempos, a um oceano desconhecido e inexplorado. Desse modo, a civilização dos três continentes que convergem para ele teria sido irradiada através de suas águas. Tendo sido forjada, portanto, no âmbito de um "continente líquido", a definição da "identidade mediterrânea" deve se apoiar no dinamismo e na complexidade das culturas que a constituem.
- d) Para Fernand Braudel, o mar Mediterrâneo foi por longos séculos desconhecido e inexplorado como os oceanos terrestres, o que faz dele um "continente líquido". As culturas dos povos ao sul do Mediterrâneo seguiram uma dinâmica específica nas relações umas com as outras, em que cada um define a si mesmo a partir do olhar do outro e das outras culturas que compõem a "identidade mediterrânea".
- e) Um continente líquido consiste em um mar densamente habitado por povos que migraram do oceano terrestre em busca de regiões desconhecidas. Um exemplo disso é o encontro desses fluxos migratórios, que se compara com a confluência de águas e explica o surgimento de novas culturas que constituem uma "identidade mediterrânea", que se mostra mais ampla e homogênea, embora também complexa e dinâmica.

### Resposta: C

A questão tratava de mera interpretação de texto em uma língua aparentada ao português. A ideia é que, mesmo sem compreender todas as palavras de um texto em italiano, podemos captar seu sentido geral, apenas pelas similaridades genéticas entre essa língua e a nossa.

O texto em língua italiana elucida a metáfora do continente líquido do historiador francês

Fernand Braudel, que busca ilustrar o dinamismo e o hibridismo cultural que caracterizam as populações localizadas às margens nas ilhas do mar Mediterrâneo. Segundo essa imagem, a constituição da identidade dos povos do sul da Europa, do norte da África e do Oriente Médio só pode ser compreendida no contexto histórico-geográfico em que todos esses povos se desenvolveram, em torno de uma área intersticial comum que lhes servia como canal principal para o tráfego de mercadorias, informações e pessoas, e de costas para os continentes propriamente ditos.

21. O *hiragana* é outro dos sistemas de escrita do Japão. Assim como o *katakana*, esse sistema pode ser classificado como um silabário, porque a maioria dos símbolos indica uma sílaba, que pode ser constituída por uma vogal sozinha ou por consoante+vogal.

A figura a seguir é um caça-palavras em hiragana, com as seguintes palavras (que aparecem da esquerda para a direita ou de cima para baixo):

sake	saqué
toufu	tofu
kaidan	escada
atatakai	morno
keisatsu	polícia
doubutsuen	zoológico

あ き け と う ふ  
た た み も あ ち  
た す さ け ず か  
か ん が い も い  
い そ う さ げ だ  
ど う ぶ つ え ん

Os símbolos que estão logo à esquerda de tofu e logo à direita de saquê são, respectivamente:

- a) たeだ
- b) けeず
- c) うeも
- d) けeと
- e) うeず

**Resposta: B**

O *hiragana* funciona da mesma forma que o *katakana* – cada símbolo num sistema tem seu correspondente no outro. Neste caso, contudo, não mostramos como as palavras são escritas em hiragana, então devemos utilizar outro método para resolver o caça-palavras.

Um bom ponto para começar é pela palavra ATATAKAI, que possui duas sílabas repetidas em sequência, então procuramos dois símbolos iguais no caça:

あ	き <sub>2</sub>	け	と	う	ふ
た	た	み	も	あ	ち
た	す <sub>1</sub>	さ	け	ず	か
か	ん	が	い	も	い
い	ぞ	う	さ	げ	だ
ど	う	ぶ	つ	え	ん

Como precisamos do A antes do TATA, só resta a opção 1 para ATATAKAI. Separando as sílabas, já temos os símbolos para A, TA, KA e I, então procuramos KAIDAN e KEISATSU.

あ	き	け	と	う	ふ
た	た	み	も	あ	ち
た	す	さ	け	ず	か
か	ん	が	い	も	い
い	ぞ	う	さ	げ	だ
ど	う	ぶ	つ	え	ん

Com os novos símbolos, conseguimos achar SAKE e DOUBUTSUEN.

あ	き	け	と	う	ふ
た	た	み	も	あ	ち
た	す	さ	け	ず	か
か	ん	が	い	も	い
い	ぞ	う	さ	げ	だ
ど	う	ぶ	つ	え	ん

Para finalizar, um fenômeno que acontece com algumas sílabas. Perceba a semelhança entre TA e DA:

た た<sup>ㇿ</sup>  
TA DA

Esses “dois tracinhos” que aparecem no DA são chamados *dakuten* (ou *tenten*), e transformam a consoante de uma sílaba em outra. No geral a regra é transformar uma consoante surda em uma sonora, como aconteceu entre TA e DA. Assim, conseguimos saber o início de tofu: a partir de DOU, ficamos com TOU, e terminamos o caça.

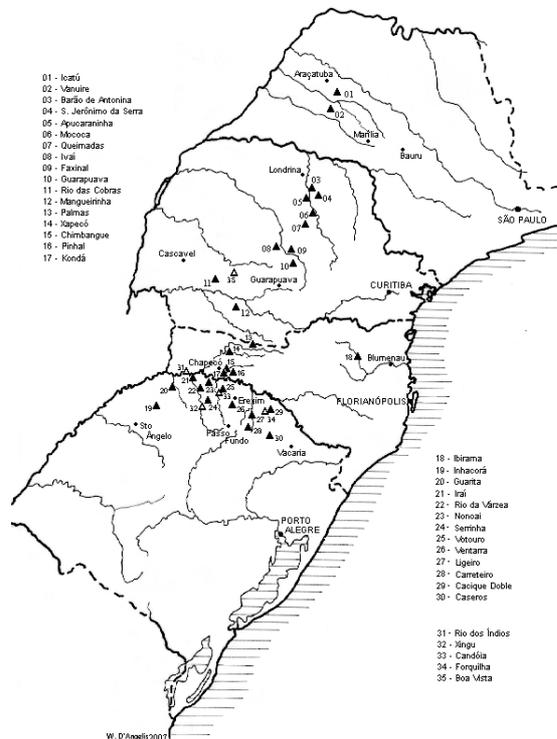
あ	き	け	と	う	ふ
た	た	み	も	あ	ち
た	す	さ	け	ず	か
か	ん	が	い	も	い
い	ぞ	う	さ	げ	だ
ど	う	ぶ	つ	え	ん

E também descobrimos que o BU é o FU com *tenten*, fugindo da regra de pares surdo-sonoro.

Extra: Caso você tenha percebido no *katakana* que todas as sílabas com *tenten* possuem consoantes sonoras, pode ter encontrado DOUBUTSUEN de primeira, porque ela ocupa uma linha inteira do caça (6 símbolos), todos os símbolos tem que ser diferentes entre si, e temos 2 consoantes sonoras.

22.

## ÁREAS KAINGANG



Mapa das terras indígenas onde vivem os cerca de 45 mil Kaingáng no Brasil. A TI Ibirama (18) é onde vivem os cerca de 2 mil Xoklém. Fonte: portalkaingang.org

As línguas *Xoklém* (também conhecida como *Laklänö*) e *Kaingáng* são faladas na Região Sul do Brasil. Essas duas línguas são irmãs: ambas pertencem ao ramo meridional da família Jê, do tronco linguístico Macro-Jê. Em outras palavras, as duas descendem de uma mesma língua ancestral, o *Proto-Jê Meridional* – da mesma forma que, por exemplo, o português, o galego, o espanhol, o francês e outras línguas neolatinas descendem do latim. Por isso, há inúmeros exemplos de palavras cognatas entre o *Xoklém* e o *Kaingáng*: por exemplo, a palavra *Xoklém plōg* ('verão, ano') tem a mesma origem que a palavra *Kaingáng prýg* ('ano, fome, miséria').

Abaixo estão algumas palavras das línguas *Xoklém* e *Kaingáng* em ordem aleatória.

gug	nuvem	týmẽ	figado
la	sol, dia	mẽ	ouvir
fër	pena, asa	tõmã	figado
gó	piolho, pulga	sēsĩ	pássaro
mã	ouvir, sentir, saber	rỹ	quente
zul	cheio, satisfeito	nõ	estar deitado
lõ	quente	nějõ	fumaça
kónã	olho, fruta	krĩ	cabeça, morro, montanha
kutxó	frio	nĩja	fumaça
tag	novo	kanẽ	olho, fruta
txãtxẽ	pássaro	zãl	pena
gãnh	cabelo	rã	sol
góg	nuvem	ganh	crina
nỹ	estar deitado	tãg	novo
kusa	frio	fór	cheio, satisfeito
klẽ	cabeça	ga	piolho, caruncho

Marque a alternativa correta.

- A palavra **kusa** significa 'frio' em *Xoklém*.
- As palavras **týmẽ** 'figado', **gug** 'nuvem' e **sēsĩ** 'pássaro' pertencem ao léxico da língua *Kaingáng*.
- A vogal **u** do *Xoklém* sempre corresponde à vogal **ó** no *Kaingáng*.
- As correspondências das palavras **rỹnhřjỹ** 'areia', **pẽn** 'pé' e **pra** 'morder' do *Kaingáng* na língua *Xoklém* são, respectivamente, **lõnhlõj**, **pĩn** e **plã**.
- As correspondências das palavras **kó** 'árvore', **ãg** 'nós' e **pẽ** 'fogo' do *Xoklém* na língua *Kaingáng* são, respectivamente, **ka**, **ẽg** e **pĩ**.

*mãrgelo* 17

### Resposta: E

Esse é um problema de comparação de palavras entre línguas similares. Para resolvê-lo, foi necessário entender que as palavras cognatas do Kaingáng e do Xoklém exibem correspondências fonéticas regulares.

A partir do enunciado, sabemos que a palavra **plōg** ('verão, ano') do Xoklém corresponde a **prŷg** ('ano, fome, miséria') no Kaingáng – note-se que o significado das palavras cognatas não é sempre idêntico! Suponhamos que o **l** do Xoklém corresponde ao **r** do Kaingáng e que o **õ** do Xoklém corresponde ao **ỹ** do Kaingáng. Isso nos permite identificar os seguintes pares de cognatos:

Xoklém	Kaingáng
<b>lõ</b> 'quente'	<b>rỹ</b> 'quente'
<b>la</b> 'sol, dia'	<b>rã</b> 'sol'
<b>zul</b> 'cheio, satisfeito'	<b>fór</b> 'cheio, satisfeito'
<b>zāl</b> 'pena'	<b>fēr</b> 'pena, asa'
<b>nõ</b> 'estar deitado'	<b>nỹ</b> 'estar deitado'
<b>tõmã</b> 'figado'	<b>tỹmẽ</b> 'figado'
<b>klẽ</b> 'cabeça'	<b>krĩ</b> 'cabeça, morro, montanha'

A partir desses pares de cognatos, podemos identificar outras correspondências:

Xoklém	a	z	u	ã	ẽ
Kaingáng	ã	f	ó	ẽ	ĩ

Estas se corroboram pelos seguintes dados:

Xoklém	Kaingáng
<b>tag</b> 'novo'	<b>tãg</b> 'novo'
<b>ganh</b> 'crina'	<b>gãnh</b> 'cabelo'
<b>gug</b> 'nuvem'	<b>góg</b> 'nuvem'
<b>mã</b> 'ouvir, sentir, saber'	<b>mẽ</b> 'ouvir'
<b>kónã</b> 'olho, fruta'	<b>kanẽ</b> 'olho, fruta'
<b>txãtxẽ</b> 'pássaro'	<b>sẽsĩ</b> 'pássaro'
<b>nẽjó</b> 'fumaça'	<b>nĩja</b> 'fumaça'

As últimas correspondências a serem identificadas são entre Xoklém **tx** e Kaingáng **s** (na palavra para 'pássaro') e entre Xoklém **ó** e Kaingáng **a** (nas palavras para 'olho, fruta' e 'fumaça'). Estas ocorrem também nos seguintes pares de cognatos:

Xoklém	Kaingáng
<b>gó</b> 'piolho, pulga'	<b>ga</b> 'piolho, caruncho'
<b>kutxó</b> 'frio'	<b>kusa</b> 'frio'

É importante ressaltar que, além das correspondências entre sons diferentes, há correspondências que envolvem sons idênticos (as chamadas *correspondências triviais*), como Xoklém **t** ~ Kaingáng **t**, Xoklém **m** ~ Kaingáng **m**, etc. Nos dados apresentados, há apenas um caso de correspondência trivial que entra em um aparente conflito com as correspondências acima identificadas: o **u** do Xoklém pode corresponder tanto a um **ó**, como a um **u** no Kaingáng (cf. as palavras para 'nuvem' e 'frio'); por isso, a opção (C) deve ser descartada.

As opções (A), (B) e (D) contêm afirmações falsas: como já vimos, **kusa** 'frio' é uma palavra do Kaingáng, enquanto **gug** 'nuvem' é uma palavra do Xoklém; já as correspondências Xoklém das palavras Kaingáng **pẽn** 'pé' e **pra** 'morder' deveriam ser, respectivamente, **pãn** e **pló**. Isto nos deixa com a opção (E).

**23.** Até 1446, a língua coreana não possuía uma escrita própria. Para o seu registro, dependia-se inteiramente dos hanja, os famosos "ideogramas" chineses. Tal situação causava um considerável transtorno, já que os hanja eram muito bem adaptados à língua chinesa, porém estavam longe de ser adequados ao coreano, radicalmente diferente da língua chinesa. Frente a esse problema, o grande Rei Sejong impulsionou a criação e o estabelecimento do hangŭl, um sistema de escrita totalmente novo, projetado para atender especificamente às necessidades da língua coreana.

Abaixo estão algumas palavras coreanas em hangül e suas respectivas leituras numa transliteração adaptada:

Hangül	Transliteração	Significado
만두	mantu	massa recheada
소주	soju	bebida coreana
언어학	önöhak	linguística
보리	pori	cevada
라면	ramyön	miojo
호빵	hoppanj	bolinho recheado com azuki
우유	uyu	leite de vaca
송능	suŋnyuŋ	sopa feita com sobras de arroz
누룽지	nuruŋji	arroz queimado
상형	saŋhyöŋ	hieróglifo
음성학	ümsöŋhak	fonética

Quais são as respectivas transliterações das palavras abaixo?

문자	escrita
라자냐	prato italiano
증류	destilação
어용론	pragmática

Nota:

**ŋ** é uma consoante, pronunciada como o **ng** na palavra inglesa *sing*.

**y** é uma semivogal, pronunciada como o **i** em *praia* e **y** no inglês *young*.

**j** é uma consoante, pronunciada tanto como o **tch** de *tchau* quanto o **j** do inglês *johnny*.

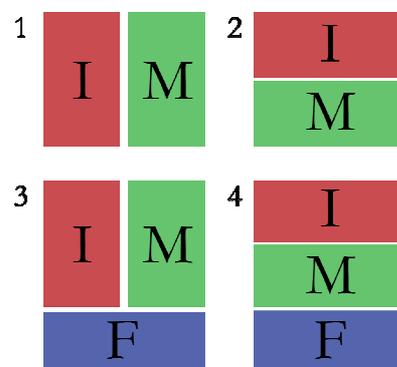
- a) monja, rajanya, jüryu, öyoŋron
- b) munja, rajanya, jüŋryu, öyoŋron
- c) monja, rajana, jüŋryu, öyoŋron
- d) munja, rajana, jüryu, öyoron
- e) munja, rajanya, joŋryu, öyuron

### Resposta: B

As menores unidades do hangül são os *jamo*, que podem representar tanto consoantes como vogais. Os *jamo* são organizados em blocos maiores, cada uma representando uma sílaba.

Como pôde ser visto, há mais de uma forma de combinar os *jamo* para formar um bloco. Três partes compõem um bloco: Inicial, Medial e Final. As duas primeiras são de uso obrigatório, e a última é opcional. A parte Medial é sempre uma vogal (ou semivogal), e o seu “formato” define o modo como os *jamo* são arranjados no bloco. As partes Iniciais e Finais são consoantes.

I = Inicial M = Medial F = Final



A imagem mostra as combinações apresentadas na questão (há mais!). As figuras (1) e (3) dizem respeito aos blocos formados por Mediais “de pé” (e.g. ㅏ ㅑ ㅓ). As figuras (2) e (4) são formadas por Mediais “deitados” (e.g. ㅓㅑㅓ).

A tabela abaixo mostra os *jamo* apresentados na questão:

Consoantes (Iniciais e Finais)		Vogais (Mediais)	
Jamo	Translitol.	Jamo	Translit.
ㄱ	k	ㅏ	a
ㄴ	n	ㅑ	ya
ㄷ	t	ㅓ	ö
ㄹ	r	ㅕ	yö
ㅁ	m	ㅗ	o
ㅂ	p	ㅛ	yo
ㅃ	pp	ㅜ	u
ㅅ	s	ㅠ	yu
ㅈ	j	ㅡ	ü
ㅎ	h	ㅣ	i

○ \*explicação no texto

Para formar [y + vogal], adiciona-se um traço a mais no *jamo* de vogal. O <y> é uma semivogal, análoga ao <i> do português em palavras como “praia” e “maió”. No hangül, a semivogal é representada por caracteres especiais.

O *jamo* mais complexo de entender no problema era <○>:

- Em posição final, <○> simplesmente representa a consoante <ŋ>.
- Em posição inicial, ela possui valor nulo. Por exemplo, palavras como “u - yu” ou “ön - ö” são iniciadas por sílabas que contém apenas uma vogal. Contudo, vogais em hangül são símbolos mediais; assim, <○> é usado como símbolo inicial, indicando a ausência de qualquer som nessa posição.

O hangül guarda muitos outros segredos para além do que você desvendou nesta questão. Explore mais esse mundo! Agora que você o descobriu com suas próprias habilidades, tudo se torna possível!

Para saber mais:

<http://www.omniglot.com/writing/korean.htm>

<https://en.wikipedia.org/wiki/Hangul>

## 24.



Vaes Dothrak (a capital dos dothraki). © The Art of Simon Robert. Desenvolvido por Overmax Studio.

A língua dothraki é falada por grupos nômades das estepes, cuja cultura gira em torno dos cavalos. A língua e o povo dothraki são fictícios, tendo sido criados para uma famosa série de livros que deu origem a uma ainda mais famosa série de TV.

Veja abaixo algumas palavras dothraki, com suas traduções fora de ordem para o português.

ajjalan, chafka, jananqoyi, qoy qoyi, shekh,  
shekhqoyi, vorsaska, vorsqoyi, zhavorsa

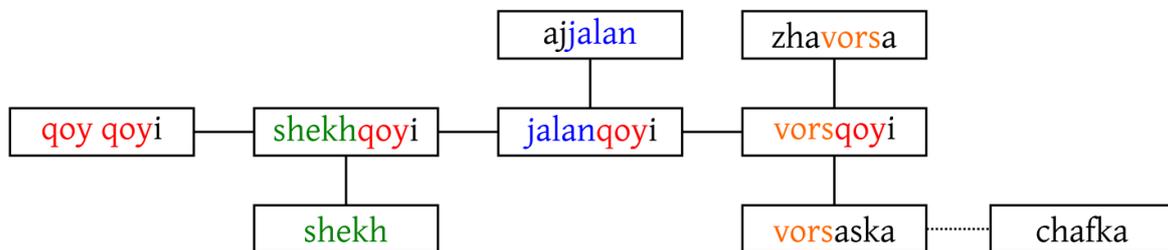
*dragão, eclipse solar, eclipse lunar, essa noite,  
outono, pira funerária, sangue do meu sangue, sol,  
verão*

Como se diz, em dothraki, *sangue, fogo, lagarto, vento, lua*, respectivamente?

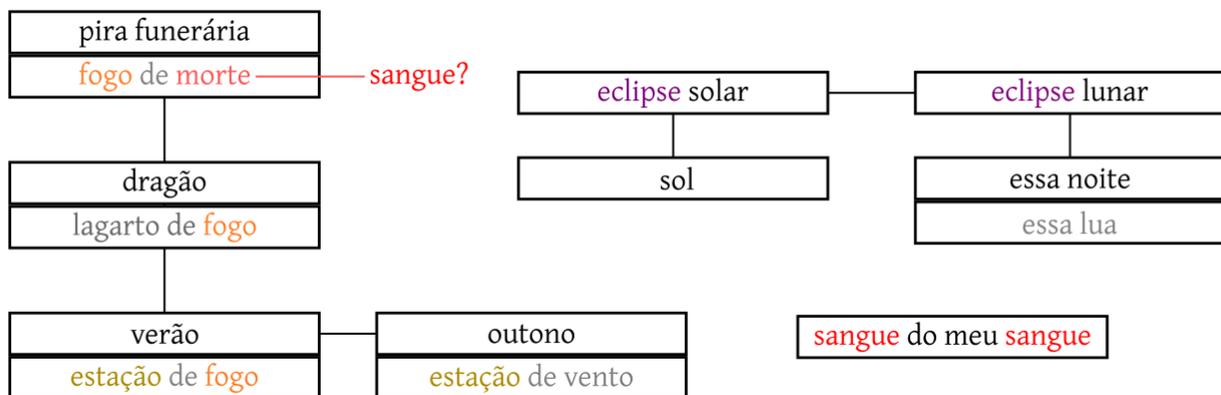
- a) chaf, jalan, qoy, vorsa, zhav
- b) qoy, zhav, jalan, chaf, vorsa
- c) zhav, qoy, chaf, vorsa, jalan
- d) jalan, chaf, vorsa, qoy, zhav
- e) qoy, vorsa, zhav, chaf, jalan

**Resposta: E**

Esse era um problema de semântica: precisamos entender as relações entre os significados das palavras dadas para sabermos quais são as correspondentes na língua dothraki. Do lado dothraki, a raiz que mais aparece é **qoy**, que aparece quatro vezes. Cada uma delas aparece relacionada a outras palavras do problema:



Do lado do português, precisamos encontrar as raízes *sangue, fogo, lagarto, vento e lua*. Assim, podemos relacionar as palavras em português da seguinte forma:



Entre os exemplos, o mais natural seria pensar que **qoy qoyi** corresponde a “sangue do meu sangue”. Mas o que seriam as outras três ocorrências dessa raiz? Podemos pensar que sangue está relacionado à morte e, portanto, à *pira funerária*. Além disso, sangue pode fazer alusão à cor vermelha, mas também a morte e assombro. Assim, *eclipse lunar*, literalmente, significa “lua de sangue” (afinal, a lua fica avermelhada) e, da mesma forma, eclipse solar é “sol de sangue”. Entendendo essa parte, as outras associações ficam fáceis: **shekh** é *sol*, **jalan** é *lua*, **vorsa** é *fogo*, **zhav** é *lagarto*, **chaf** é *vento*.